

## **INVENTARIAÇÃO DO GEOSSÍTIO NA PRAIA DA AREIA PRETA – GUARAPARI/ES**

*Nascimento, T.P<sup>1</sup>; Toneto, C<sup>2</sup>; Poloni, F.M<sup>3</sup>; Giacomeli, H<sup>4</sup>; Gomes, B.L<sup>5</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Vila Velha

Entre os atrativos turísticos de Guarapari destacam-se as praias de areias monazíticas, a exemplo da Praia da Areia Preta, localizada no litoral sul do Estado do Espírito Santo, que é a praia que apresenta a maior concentração desse mineral no Brasil. Com isso, mineradoras nacionais e internacionais tentam se instalar nessa região com intuito de extrair e comercializar a monazita. Historicamente os minerais pesados das praias de Guarapari tornaram-se foco da saúde pública e da economia do estado desde o início do século passado, devido à presença de pláceres de monazita e ilmenita que foram explorados desde a década de 1940. O objetivo do trabalho é inventariar a praia supracitada como sítio de geodiversidade a fim de determinar o valor científico, turístico e educacional, incentivando o geoturismo e a geoconservação. A geologia da área é caracterizada por rochas metamórficas de alto grau, inserida na Suíte Bela Joana, a oeste de Guarapari encontra-se ortognaisse enderbítico a tonalítico e kinzitos, onde ocorre à concentração de minerais pesados, e na entrada da cidade tem-se a ocorrência de charno-enderbito com trama milonítica, associadas ao Orógeno Araçuaí, além de rochas sedimentares da Formação Barreiras. A ação das ondas nessas rochas favorece a erosão e aumenta a concentração de minerais mais densos, como a monazita, o zircão e os minerais titaníferos. Para a inventariação e quantificação dos sítios conforme descrito acima, foram realizadas atividades de campo e preenchidos formulários para avaliação de alguns quesitos, no que tange ao Valor Científico foram avaliados os critérios de representatividade, localidade chave, conhecimento científico, integridade, diversidade geológica, raridade e limitações de uso. No quesito, Uso Educacional foram avaliados 12 critérios: Vulnerabilidade, acessibilidade, limitações de uso, segurança, logística, densidade populacional, associação com outros valores, cenário, unicidade, condições de observação, potencial interpretativo e diversidade geológica. Para o potencial de Uso Turístico, também foram avaliados 12 critérios, nos quais os 10 primeiros são os mesmo avaliados para o uso educacional, diferenciando apenas no potencial interpretativo e proximidades às área de lazer. O último critério avaliado foi o Risco a Degradação, onde foram avaliados 3 quesitos: degradação do elemento geológico, acessibilidade e densidade populacional. Onde todos esses quesitos foram hierarquizados de 1 a 4, e o valor final foi obtido pela média ponderada entre os critérios avaliados. Os resultados para a praia da Areia Preta de acordo com os quesitos descritos acima foram de 31% de valor científico, 26% de potencial para uso educacional, 28% para uso turístico e 30% de risco de degradação. A partir do levantamento feito acima, a Praia da Areia Preta possui potencial geoturístico devido os valores obtidos no quesito de valor científico e o seu risco de degradação, onde torna-se um local de foco para preservação, tendo em vista que a mesma ainda é foco de mineradoras. Como meio de divulgação ao público foi feita a proposta da implantação de um painel interpretativo com informações geológicas sobre a formação da praia e o resultado dos quesito avaliados para a implantação de um geossítio no local.

**PALAVRAS-CHAVE:** GEODIVERSIDADE, GEOTURISMO, GEOCONSERVAÇÃO